



Revista de Administração e Contabilidade

Volume 12, número 1

Feira de Santana, janeiro/abril 2020, p.48 – 62

ISSN: 2177-8426

Didática na percepção dos discentes: um estudo de caso no curso de ciências contábeis do centro universitário FACEX

Didactics in the perception of the students: a case study in the accounting program at Centro Universitário FACEX

**Andréa Marques Freire
Moaldecir Freire Domingos Junior
Tarso Rocha Lula Pereira**

RESUMO

Esta pesquisa analisou a compreensão dos graduandos do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Facex (UNIFACEX) a respeito da eficácia didática dos docentes na elaboração e aplicação do processo de ensino e aprendizagem, tomando como base a eficácia das dinâmicas de ensino utilizadas pelos professores; da avaliação sobre a orientação nas atividades desenvolvidas; da eficácia do material didático utilizado pelos professores; da eficácia na utilização de recursos na interação entre professores e alunos (videoconferências, chats, fóruns de discussão, entre outros.); da eficácia dos termos da linguagem utilizada pelos professores; da eficácia na relação entre professores e alunos e da utilização de uma didática específica nos cursos de Ciências Contábeis. O questionário utilizado foi adaptado da obra de Brauer (2012) e aplicado no mês de março de 2018 através da ferramenta *Formulários Google*. Trata-se de uma pesquisa descritiva aplicada sob o método de estudo de caso com abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa. Para efetuar a análise estatística dos dados foi utilizado o *software Excel*. Observou-se que os participantes da pesquisa, em sua grande maioria, validam como adequada a didática aplicada pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem para a construção de conhecimentos relativos à área de estudo do curso de Ciências Contábeis em questão.

Palavras-chave: Didática. Discente. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

This research analyzed the understanding of the students in the course of Accounting at Centro Universitário Facex (UNIFACEX) regarding the didactic effectiveness of the professors in the preparation and implementation of the teaching and learning process, based on the effectiveness of the teaching dynamics used by professors; the evaluation of the instructions in the activities; the effectiveness of the teaching materials used by professors; the

effectiveness in the use of resources in the interaction between professors and students (videoconferences, chats, discussion forums, etc.); the effectiveness of the terms in the language used by professors; the effectiveness of the relationship between professors and students and the use of a specific didactic method in Accounting courses. The questionnaire used was adapted from Brauer's work (2012) and applied in March 2018 through the tool *Google Forms*. It is a descriptive research in which the case study method is applied with both quantitative and qualitative approaches. The *Excel software* was used to perform the statistical analysis of data. It was observed that the majority of the participants validate as appropriate the didactic methods applied by professors in the teaching-learning process aiming the knowledge construction related to the area of study of the Accounting course in question.

Keywords: Didactics. Student. Accounting.

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino, como outras inerências humanas, vem sofrendo alterações à medida que a sociedade percebe novos meios de alcançar melhores desempenhos. O professor que outrora era percebido como um excelente profissional na arte de ensinar por possuir comunicação clara e conhecimento específico em sua formação (GIL, 2008a), agora dele é requerido o uso de estratégias didáticas na construção de conhecimento (FREIRE, 1997).

Houve o estudo que procurou evidenciar as perspectivas e desafios da didática no ensino superior, Santo e da Luz (2013, p. 59) observaram, entre outras constatações, que os alunos se queixavam de que “seus professores ‘conhecem bem a matéria, mas não sabem passar”. O que para Barbosa (2011, p. 12) esta observação pode ser explicada porque “a didática passa por um momento de revisão crítica”. Portanto, percebe-se que a temática sobre a percepção pelos discentes sobre a didática é um material de campo propício à investigação.

Associado a este cenário de acepção das práticas metodológicas, o profissional contábil do ensino superior enfrenta outro desafio: a convergência da contabilidade brasileira às normas internacionais através da promulgação das Leis nº 11.638/2007 e nº 11.941/2009, que alteraram a Lei nº 6.404/76, e a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que foi apresentado por Pavione, Avelino e Francisco (2016) como um período de grandes mudanças na formação e como consequência na atuação do profissional em contabilidade. Para Antonelli, Colauto e Cunha (2012, p. 75) “estas necessidades organizacionais se refletiram diretamente na educação”.

Para Althaus (2004, p. 102), “os grandes desafios que se impõem à prática docente no ensino superior relacionam-se às possibilidades de articular as duas ações didáticas – ensinar e aprender –, no contexto de sala de aula”. Neste sentido, a presente pesquisa objetiva analisar a compreensão dos graduandos do curso de Ciências Contábeis do UNIFACEX, uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, a respeito da eficácia didática dos docentes na elaboração e aplicação do processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, esta pesquisa classificará as características técnicas da didática no ensino superior, os padrões didáticos partindo da visão de conhecimento dos discentes em relação à prática do professor e identificará a relação didática do docente em relação à perspectiva do discente. A pesquisa abordará o tema da didática sob um aspecto prático e reflexivo, e

para que se possa compreender o alcance desta abordagem este estudo contextualizará a didática perpassando fundamentos bibliográficos, sobre a formação docente do ensino superior e os saberes necessários à prática didática na docência do ensino superior.

Este estudo trará à luz um tema que acomete o processo de ensino e aprendizagem, sob a perspectiva da percepção do discente, quanto ao entendimento da prática didática dos docentes com formação em bacharelado. A vivência em sala de aula e as reuniões pedagógicas reproduzem um cenário de discussão que resulta na inquietação sobre a eficácia do modo de construção de conhecimento aos alunos do ensino superior.

Após a análise dos dados observados, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para uma melhor interação entre os indivíduos envolvidos, ou seja, que tanto os alunos possam ampliar seu entendimento sobre o tema, quanto o docente possa perceber, através da perspectiva do discente, o alcance de sua prática de ensino, e com esta percepção ser passível o comprometimento de mudanças que resultem numa otimização das metodologias adotadas na relação de ensino e aprendizagem.

Portanto, este estudo tem como problemática a seguinte questão: como os graduandos do curso de Ciências Contábeis do UNIFACEX avaliam a eficácia didática dos docentes na elaboração e aplicação do processo de ensino e aprendizagem?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A representação do que é didática dada por Comênio, em 1657, prima por ensinar tudo a todos de maneira ativa fazendo com que os alunos dependam menos dos professores e que sejam inseridos num processo mais atrativo e menos impositivo das verdades absolutas dos professores (SIMÃO NETO E HESKETH, 2009). “Basicamente, a didática está relacionada ao ‘como ensinar’, orientando elementos que vão desde a postura do docente até os meios empregados para promover o ensino e garantir a aprendizagem”. (2007, p. 13).

O professor continua sendo uma das fontes de informação e experiências práticas para seu aluno, mas não a única. Hoje ele assume um papel muito mais importante e duradouro junto a seus alunos no que diz respeito ao conhecimento: colaborar para que o aluno aprenda a buscar informações, detectar as fontes atuais destas informações, dominar o caminho para acessá-las, aprender a selecioná-las, compará-las criticá-las, integrá-las a seu mundo intelectual. Numa palavra, o papel do professor é hoje muito mais complexo, mas muito mais significativo, pois pode transformar seu aluno num profissional que sempre estará atualizado, pesquisando, buscando, renovando-se e revendo seus conhecimentos e práticas profissionais. (MASETTO, 2011, p. 600).

Para Nicola e Paniz (2016) a educação permanece apresentando características tradicionais, sendo os professores sujeitos ativos detentores do saber e os alunos sujeitos passivos que apenas esperam a transferência do conhecimento de maneira incondicional, entretanto, as autoras acreditam que para tornar a aula mais dinâmica e atrativa, o professor deve se utilizar de recursos com o intuito de contribuir com a aprendizagem e motivação, fazendo com que os alunos tornem-se mais confiantes, capazes de se interessar por novas situações de aprendizagem e de construir conhecimentos mais complexos. Os

recursos apontados nesta pesquisa, para a promoção da interação entre professores e alunos, foram as videoconferências, os chats e os fóruns de discussão.

Até pouco tempo, os profissionais que se destacavam em suas áreas específicas eram convidados a atuar como professores pelas instituições de ensino, que se baseavam na concepção de que “quem sabe, sabe ensinar”. As competências necessárias para exercer a docência universitária ultrapassam a posse do diploma de bacharel, há necessidade de outras competências como, por exemplo, os conhecimentos pedagógicos, pois se complementam. (GUIMARÃES, M. L. F; VOLPATO, 2016, p. 165)

Entretanto para Oliskovicz e Piva (2012) o desenvolvimento das ciências da educação e os métodos de ensino passaram a ser afetados pelos novos conhecimentos, ganhando mais sofisticação em termos das tecnologias. Entretanto, decidir qual método utilizar é uma tarefa fácil desde que trabalhe baseando-se nas competências e habilidades que devem ser alcançadas após a aula, devendo, portanto, apresentar adequação aos objetivos estabelecidos, observar a natureza do conteúdo a ser estudado, as características dos alunos e as condições físicas e o tempo disponível.

O papel do professor, portanto é o de planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos para o estudo, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. Não há ensino verdadeiro se os alunos não desenvolvem suas capacidades e habilidades mentais, se não assimilam pessoal e ativamente os conhecimentos ou se não dão conta de aplicá-los, seja nos exercícios e verificações feitos em classe, seja na prática da vida. (LIBÂNEO, 2011, p. 08)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado no UNIFACEX, com alunos do Curso de Ciências Contábeis. Os participantes da pesquisa são alunos dos 5º, 6º, 7º e 8º períodos que por terem maior tempo de horas-aulas com os docentes acredita-se serem melhores referências das observações necessárias ao desenvolvimento do estudo. Os dados foram analisados seguindo a tabulação de cada variável, em seguida relacionada com o total de respondentes e apresentados em tabelas.

A pesquisa do ponto de vista de seus objetivos é descritiva, pois irá descrever as características observadas. Ou seja, é uma pesquisa em que o pesquisador registra e descreve os fatos observados sem interferir neles (PRODANOV E FREITAS, 2013). Em relação aos procedimentos técnicos é um estudo de caso com levantamento de dados através da aplicação de questionário de perguntas fechadas acerca do tema, que para Gil (2008b, p. 55) “As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

O questionário aplicado foi adaptado da obra de Brauer (2012) *“Ensinar na Universidade: conselhos práticos, dicas, métodos pedagógicos”* direcionada aos professores universitários, com abordagem na formação continuada e que apresenta métodos pedagógicos para prática de ensino. Sendo os resultados coletados através da ferramenta *“Formulários Google”* que otimizou a tempestividade na obtenção dos dados analisados.

O questionário foi elaborado com perguntas fechadas contendo cada uma 04 (quatro) variáveis apontadas como opção de resposta, exceto nos quesitos sexo e especificidade de aplicação de uma didática para o curso de Ciências Contábeis. A determinação da escala da faixa etária utilizada no questionário foi baseada de maneira ajustada da Pirâmide Etária do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2010). As questões partem das variáveis sociodemográficas dos graduandos pesquisados: sexo, faixa etária e período cursado, e contemplam a percepção do discente a respeito:

- a) da opinião sobre a didática do curso;
- b) da eficácia das dinâmicas de ensino utilizadas pelos professores;
- c) da avaliação a respeito da orientação nas atividades desenvolvidas;
- d) da eficácia do material didático utilizado pelos professores;
- e) da eficácia na utilização de recursos na interação entre professores e alunos (videoconferências, chats, fóruns de discussão, etc.);
- f) da eficácia dos termos da linguagem utilizada pelos professores;
- g) da eficácia na relação entre professores e alunos; e
- h) da utilização de uma didática específica no curso de Ciências Contábeis.

E quanto à abordagem do problema, possui características tanto qualitativas quanto quantitativas, uma vez que os dados foram tabulados utilizando a ferramenta de cálculos do *Excel* e posteriormente a tabulação foi analisada qualitativamente para a apresentação e discussão dos resultados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os resultados coletados serão apresentados seguindo perspectivas diferenciadas. Uma observada pela constatação macro dos participantes da pesquisa, ou seja, partindo do resultado absoluto dos 51 (cinquenta e um) respondentes que representa 21,07% do universo analisado. Outra com foco na formação de grupos específicos que ressalta o ponto de vista de acordo com o perfil sociodemográfico:

- a) Sexo masculino e sexo feminino
- b) Faixa etárias que variam de menos de 20 anos a mais de 40 anos de idade; e
- c) Cursantes do 5º ou 6º períodos e do 7º ou 8º períodos.

4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Os dados da pesquisa apontam uma maior participação de discentes do sexo feminino, representada por 60,78%, sendo o percentual dos respondentes do 7º ou 8º período mais representativa chegando a 68,75% dos respondentes deste intervalo. Há uma predominância de discentes jovens, visto que mais de 62% dos respondentes têm menos de

30 anos de idade. Observando ainda que apenas 9,8% do alunado possui mais de 40 anos de idade.

Variáveis sociodemográficas	Especificações	5º ou 6º		7º ou 8º		Total respondentes (%)	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sexo	Masculino	15	42,86%	05	31,25%	20	39,22%
	Feminino	20	57,14%	11	68,75%	31	60,78%
Idade	Menos de 20 anos	01	2,86%	0	0%	01	1,96%
	De 20 a 29 anos	20	57,14%	11	68,75%	31	60,79%
	De 30 a 39 anos	10	28,57%	04	25%	14	27,45%
	Mais de 40 anos	04	11,43%	01	6,25%	05	9,8%

Tabela 1 - Variáveis sociodemográficas dos graduandos pesquisados

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

4.2 PERCEPÇÃO SOBRE A DIDÁTICA DO CURSO

Quando indagados sobre a percepção sobre a didática aplicada no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem os discentes mostraram-se satisfeitos com a contribuição para a construção dos saberes por parte dos docentes envolvidos no curso de Ciências Contábeis da instituição de ensino superior estudada. Ressaltando a relevância de que 23,53% dos discentes participantes da pesquisa exaltaram que a didática aplicada está além do que se pode considerar apenas satisfatória. Entre os grupos respondentes destacam-se os do sexo feminino com 25,81%, os ocupantes da faixa etária entre 30 e 39 anos de idade com 35,71% e alunos dos 5º ou 6º períodos com 25,71%.

Variáveis sociodemográficas	Especificações	Insatisfatória		Pouco satisfatória		Satisfatória		Muito satisfatória	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sexo	Masculino	0	0%	0	0%	16	80%	04	20%
	Feminino	0	0%	0	0%	23	74,19%	08	25,81%
Idade	Menos de 20 anos	0	0%	0	0%	0	0%	01	100%
	De 20 a 29 anos	0	0%	0	0%	26	83,87%	05	16,13%
	De 30 a 39 anos	0	0%	0	0%	09	64,29%	05	35,71%
	Mais de 40 anos	0	0%	0	0%	04	80%	01	20%
Período	5º ou 6º	0	0%	0	0%	26	74,29%	09	25,71%

	7º ou 8º	0	0%	0	0%	13	81,25%	03	18,75%
Total respondentes (%)		0	0%	0	0%	39	76,47%	12	23,53%

Tabela 2 – Opinião sobre a didática do curso

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

4.3 EFICÁCIA DAS DINÂMICAS DE ENSINO UTILIZADAS PELOS PROFESSORES

Diante dos dados coletados, as dinâmicas de ensino mais utilizadas pelos professores são as aulas dialogadas, com participação dos estudantes (60,79%) e a aula expositiva (23,53%). Nesse contexto, apenas 7,84% do alunado considera pouco adequada a eficácia das dinâmicas utilizadas, o que representa um fato positivo, pois compreende-se a partir do resultado apresentado, que os discentes percebem e reconhecem o alcance dos métodos mais recorrentes utilizados para expor os conteúdos necessários à condução e assimilação da ementa do curso. Os alunos do sexo masculino (85%), os entre 20 e 29 anos de idade (87,1%) e os que cursam o 7º ou 8º (87,5%) são os mais crentes na eficácia das dinâmicas utilizadas.

Dinâmicas de Ensino	5º ou 6º		7º ou 8º		Total respondentes (%)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aulas expositivas	10	28,57%	02	12,5%	12	23,53%
Aulas dialogada, com participação dos estudantes	20	57,14%	11	68,75%	31	60,79%
Trabalhos de grupo/Seminários, desenvolvidos em sala de aula	03	8,57%	02	12,5%	05	9,8%
Dinâmicas em grupos/Metodologias Ativas	02	5,72%	01	6,25%	03	5,88%

Tabela 3 - Dinâmicas de ensino utilizadas predominantemente pelos professores

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Variáveis sociodemográficas	Especificações	Inadequada		Pouco adequada		Adequada		Muito adequada	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sexo	Masculino	0	0%	01	5%	17	85%	02	10%
	Feminino	0	0%	03	9,68%	23	74,19%	05	16,13%
Idade	Menos de 20 anos	0	0%	0	0%	0	0%	01	100%
	De 20 a 29 anos	0	0%	01	3,22%	27	87,1%	03	9,68%
	De 30 a 39 anos	0	0%	02	14,29%	09	64,29%	03	21,42%
	Mais de 40	0	0%	01	20%	04	80%	0	0%

Período	anos		5º ou 6º		7º ou 8º		Total respondentes (%)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
	0	0%	03	8,57%	26	74,29%	06	17,14%
	0	0%	01	6,25%	14	87,5%	01	6,25%
Total respondentes (%)	0	0%	04	7,84%	40	78,43%	07	13,73%

Tabela 4 - Eficácia das dinâmicas utilizadas

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

4.4 ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas pelos docentes são consideradas adequadamente bem orientadas por 84,31% dos respondentes. Essa percepção é mais acentuada no grupo específico dos alunos de 7º ou 8º, que registram uma credibilidade de 93,75% no acompanhamento das atividades propostas. O perfil dos respondentes que não se encaixam na maioria observada é representado por indivíduos dos intervalos do sexo masculino (20%), dos com mais de 40 anos de idade (20%) e dos cursantes do 5º ou 6º períodos (20%).

Variáveis sociodemográficas	Especificações	Inadequada		Pouco adequada		Adequada		Muito adequada	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sexo	Masculino	0	0%	04	20%	15	75%	01	5%
	Feminino	0	0%	04	12,9%	25	80,65%	02	6,45%
Idade	Menos de 20 anos	0	0%	0	0%	0	0%	01	100%
	De 20 a 29 anos	0	0%	05	16,13%	26	83,87%	0	0%
	De 30 a 39 anos	0	0%	02	14,29%	10	71,42%	02	14,29%
	Mais de 40 anos	0	0%	01	20%	04	80%	0	0%
Período	5º ou 6º	0	0%	07	20%	26	74,29%	02	5,71%
	7º ou 8º	0	0%	01	6,25%	14	87,5%	01	6,25%
Total respondentes (%)		0	0%	08	15,69%	40	78,43%	03	5,88%

Tabela 5 - Orientação das atividades desenvolvidas

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

4.5 EFICÁCIA DO MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO PELOS PROFESSORES

De acordo com a pesquisa, os alunos apontaram que o material didático mais utilizado pelos professores é o produzido sob a forma de resumos das aulas que podem ser disponibilizados através de slides, essa constatação alcança 68,63% dos discentes. Entretanto, o que nos 5º ou 6º períodos fora percebido por 25,71% dos respondentes, quando da indicação para a utilização de apostilas, livros e manuais impressos, nos períodos finais apresentou um crescimento de 45,86%, alcançando 37,5% do alunado deste grupo

específico. Para 78,43% dos discentes o material didático utilizado satisfaz a eficácia de suporte educacional. E, para 31,25% do grupo específico de alunos do 7º ou 8º períodos, que responderam que em sua maioria que o material indicado advém de resumos, há pouca eficácia no material utilizado. O que se presume que há uma pouca significância na utilidade dos resumos em detrimento das apostilas, livros e manuais. Um ponto que merece destaque é que não foi observada a referência, por parte total dos participantes da pesquisa, pela indicação de vídeos como material didático, apresentando, portanto, um percentual nulo (0%).

Material Didático	5º ou 6º		7º ou 8º		Total respondentes (%)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Apostilas, livros e manuais (impressos)	09	25,71%	06	37,5%	15	29,41%
Vídeos	0	0%	0	0%	0	0%
Páginas da web	01	2,86%	0	0%	01	1,96%
Resumos das aulas (slides)	25	71,43%	10	62,5%	35	68,63%

Tabela 6 – Material didático mais utilizado por indicação dos professores durante o curso

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Variáveis sociodemográficas	Especificações	Inadequada		Pouco adequada		Adequada		Muito adequada	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sexo	Masculino	0	0%	04	20%	15	75%	01	5%
	Feminino	0	0%	07	22,58%	20	64,52%	04	12,9%
Idade	Menos de 20 anos	0	0%	0	0%	01	100%	0	0%
	De 20 a 29 anos	0	0%	07	22,58%	22	70,97%	02	6,45%
	De 30 a 39 anos	0	0%	03	21,43%	08	57,14%	03	21,43%
	Mais de 40 anos	0	0%	01	20%	04	80%	0	0%
Período	5º ou 6º	0	0%	06	17,14%	26	74,29%	03	8,57%
	7º ou 8º	0	0%	05	31,25%	09	56,25%	02	12,5%
Total respondentes (%)		0	0%	11	21,57%	35	68,63%	05	9,8%

Tabela 7 – Eficácia do material utilizado

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

4.6 EFICÁCIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS NA INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS (Videoconferências, Chats, Fóruns de discussão, entre outros.)

Para o alunado participante do estudo, as videoconferências, chats, fóruns de discussão, e outros recursos utilizados na interação entre professores e alunos acontecem de maneira irregular, ou seja, apenas para 9,8% dos discentes há a percepção contínua da utilização dos recursos apontados. Apesar deste cenário, 74,51% dos alunos consideram, quando realizada, adequada a utilização de recursos de interação entre os eles e os professores. Para o público feminino (9,68%), para os maiores de 40 anos (20%) e para os discentes do 5º ou 6º períodos (8,57%) a eficácia do recurso utilizado no processo de interação é feita de maneira inadequada. Este mesmo público respondeu, em 31,43% do grupo específico, que não há a utilização de recursos que promovam a interação entre professores e alunos.

Recursos utilizados	5º ou 6º		7º ou 8º		Total respondentes (%)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim, sempre	05	14,29%	0	0%	05	9,8%
Sim, quase sempre	03	8,57%	03	18,75%	06	11,77%
Sim, às vezes	16	45,71%	10	62,5%	26	50,98%
Não	11	31,43%	03	18,75%	14	27,45%

Tabela 8 – Utilização de recursos que promovessem a interação entre professores e alunos

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Variáveis sociodemográficas	Especificações	Inadequada		Pouco adequada		Adequada		Muito adequada	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sexo	Masculino	0	0%	06	30%	13	65%	01	5%
	Feminino	03	9,68%	04	12,9%	21	67,74%	03	9,68%
Idade	Menos de 20 anos	01	100%	0	0%	0	0%	0	0%
	De 20 a 29 anos	01	3,23%	07	22,58%	22	70,96%	01	3,23%
	De 30 a 39 anos	0	0%	03	21,43%	09	64,28%	02	14,29%
	Mais de 40 anos	01	20%	0	0%	03	60%	01	20%

Período	5º ou 6º	03	8,57%	08	22,86%	23	65,71%	01	2,86%
	7º ou 8º	0	0%	02	12,5%	11	68,75%	03	18,75%
Total respondentes (%)		03	5,88%	10	19,61%	34	66,67%	04	7,84%

Tabela 9 – Eficácia do recurso utilizado

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

4.7 EFICÁCIA DOS TERMOS DA LINGUAGEM UTILIZADA PELOS PROFESSORES

A linguagem utilizada pelos professores no processo de ensino-aprendizagem apresenta mais termos técnicos (70,59%), sendo este direcionamento de maneira predominante percebido por 25,49% dos discentes. Apenas 13,72% acreditam que os professores utilizam mais termos informais do que técnicos em suas falas. Esta forma de dialogar no ambiente educacional é agraciada como adequado por 96,08% dos alunos. Onde os respondentes do sexo masculino (95%) e os do 7º ou 8º períodos (93,75%) são os que mais consideram eficaz a linguagem utilizada. Entretanto, 14,29% dos da faixa etária entre 30 e 39 anos responderam ser pouco adequada a eficácia dos termos utilizados na promoção do diálogo entre eles e seus professores.

Termos utilizados	5º ou 6º		7º ou 8º		Total respondentes (%)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
	Predominantemente Técnicos/Científicos	09	25,71%	04	25%	13
Predominantemente Coloquial/Informais	02	5,72%	05	31,25%	07	13,72%
Mais Técnicos/Científicos do que Coloquial/Informais	20	57,14%	03	18,75%	23	45,1%
Mais Coloquial/Informais do que Técnicos/Científicos	04	11,43%	04	25%	08	15,69%

Tabela 10 – Termos da linguagem utilizada pelos professores

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Variáveis sociodemográficas	Especificações	Inadequada		Pouco adequada		Adequada		Muito adequada	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
		Sexo	Masculino	0	0%	01	5%	18	90%
Feminino	0		0%	01	3,23%	22	70,96%	08	25,81%
Idade	Menos de 20 anos	0	0%	0	0%	01	100%	0	0%
	De 20 a 29 anos	0	0%	0	0%	26	83,87%	05	16,13%

	De 30 a 39 anos	0	0%	02	14,29%	09	64,28%	03	21,43%
	Mais de 40 anos	0	0%	0	0%	04	80%	01	20%
Período	5º ou 6º	0	0%	01	2,86%	27	77,14%	07	20%
	7º ou 8º	0	0%	01	6,25%	13	81,25%	02	12,5%
Total respondentes (%)		0	0%	02	3,92%	40	78,43%	09	17,65%

Tabela 11 – Eficácia da linguagem utilizada

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

4.8 EFICÁCIA NA RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

A relação entre professores e alunos dos períodos analisados se dá predominantemente (94,12%) de maneira educacional. Para 70,59% dos discentes há uma combinação envolvida na relação entre os professores e alunos, apesar de apresentar mais aspectos de cunho educacional, não descarta a afetividade necessária ao equilíbrio das ações humanas. Entre os participantes da pesquisa 90,2% consideram eficaz a forma como é conduzida a relação, ou seja, de maneira educacional e afetiva.

Relação entre professores e alunos	5º ou 6º		7º ou 8º		Total respondentes (%)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Exclusivamente educacional	08	22,86%	04	25%	12	23,53%
Exclusivamente afetiva	02	5,71%	0	0%	02	3,92%
Mais educacional do que afetiva	25	71,43%	11	68,75%	36	70,59%
Mais afetiva do que educacional	0	0%	01	6,26%	01	1,96%

Tabela 12 - Relação entre professores e alunos

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Variáveis sociodemográficas	Especificações	Inadequada		Pouco adequada		Adequada		Muito adequada	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sexo	Masculino	0	0%	02	10%	14	70%	04	20%
	Feminino	0	0%	03	9,68%	21	67,74%	07	22,58%
Idade	Menos de 20 anos	0	0%	0	0%	0	0%	01	100%
	De 20 a 29 anos	0	0%	04	12,9%	23	74,2%	04	12,9%

	De 30 a 39 anos	0	0%	01	7,14%	09	64,29%	04	28,57%
	Mais de 40 anos	0	0%	0	0%	03	60%	02	40%
Período	5º ou 6º	0	0%	04	11,43%	22	62,56%	09	25,71%
	7º ou 8º	0	0%	01	6,25%	13	81,25%	02	12,5%
Total respondentes (%)		0	0%	05	9,8%	35	68,63%	11	21,57%

Tabela 13 – Eficácia da relação entre os professores e alunos

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

4.9 UTILIZAÇÃO DE UMA DIDÁTICA ESPECÍFICA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Os respondentes acreditam que o curso de Ciências Contábeis deve possuir uma didática específica (94,12%), não apresentando variações significativas entre as classes analisadas.

Variáveis sociodemográficas	Especificações	Sim		Não	
		Nº	%	Nº	%
Sexo	Masculino	19	95%	01	5%
	Feminino	29	93,55%	02	6,45%
Idade	Menos de 20 anos	01	100%	0	0%
	De 20 a 29 anos	29	93,55%	02	6,45%
	De 30 a 39 anos	13	92,86%	01	7,14%
	Mais de 40 anos	05	100%	0	0%
Período	5º ou 6º	33	94,29%	02	5,71%
	7º ou 8º	15	93,75%	01	6,25%
Total respondentes (%)		48	94,12%	03	5,88%

Tabela 14 – Utilização de uma didática específica nos cursos de Ciências Contábeis

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

5 CONCLUSÃO

De maneira geral, os graduandos do curso de Ciências Contábeis do UNIFACEX apresentaram-se satisfeitos quanto à eficácia didática dos docentes na elaboração e aplicação do processo de ensino e aprendizagem, respondendo à questão de pesquisa e

atingindo o objetivo aqui proposto. A pesquisa contou com uma participação mais expressiva de alunos do sexo feminino com 60,78%, dos da faixa etária entre 20 e 29 anos de idade com 60,79% e dos cursantes do 5º ou 6º períodos com 68,63%.

Em relação à eficácia das dinâmicas utilizadas, os respondentes acreditam que as aulas expositivas seguidas de discussão são oportunas na disseminação de conhecimento. E que contam com a orientação adequada das atividades desenvolvidas e que há uma predominância como material didático a indicação para a utilização de resumos das aulas (slides). As aulas são realizadas seguindo uma linguagem majoritariamente técnica e realizadas sob uma relação mais educacional do que afetiva.

Entretanto, os participantes do estudo apontaram que a utilização dos recursos que promovessem a interação entre professores e alunos nem sempre acontece de maneira adequada. E neste aspecto como o foco foram as mídias (videoconferências, chats, fóruns de discussão, entre outros) pode-se inferir que há por parte dos alunos um não aproveitamento na utilização dos recursos devidos e existentes no Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA) da instituição de ensino pesquisada.

Como sugestão para uma nova aplicação deste estudo, ressalta-se que o resultado da pesquisa apresentado reflete um quantitativo tempestivo de respondentes através de questionário utilizando a ferramenta de *Formulário Google*, todavia, diante do universo da população não foi expressivo e, portanto, acredita-se ser mais benéfico para uma maximização do quantitativo da amostra o questionário ser aplicado *in loco*, bem como devendo ser alcançado os demais períodos não abrangidos neste estudo. Sugere-se, ainda, a aplicação em outras IES, para uma melhor percepção e análise dos resultados.

Neste estudo percebeu-se a sincronia alcançada entre as práticas didáticas utilizadas para a construção de saberes e a percepção dos discentes quanto à efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, pode-se reconhecer como adequada a dialogicidade entre professores e alunos na busca permanente de tornar o processo didático mais atrativo e eficaz.

REFERÊNCIAS

ALTHAUS, M. T. M. **Ação didática no ensino superior**: a docência em discussão. Rev. Teoria e Prática da Educação, v.7, n.1, p.101-106, jan./abr. 2004.

ANTONELLI, R. A.; COLAUTO, R. D.; CUNHA, J. V.A. **Expectativa e Satisfação dos Alunos de Ciências Contábeis com Relação às Competências Docentes**. ISSN: 1696-4713, Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, 2012 - Volumen 10, Número 1.

BARBOSA, J. R. A. **Didática do ensino superior**. 2 ed. IESDE Brasil S.A: Curitiba, 2011.

BRAUER, M. **Ensinar na Universidade**: conselhos práticos, dicas, métodos pedagógicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educacional. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA, 1997.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2008a.

_____, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008b.

GUIMARÃES, M. L. F; VOLPATO, G. **Formação Pedagógica: a Percepção dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Catarinense** 165 Rev. Ens. Educ. Cienc. Human, Londrina, v. 17, n.2, p. 164-171, 2016. Disponível em; < <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensino/article/viewFile/3947/3251>>. Acesso em: fev 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Disponível em: < <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=12>>. Acesso em: jan 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Didática e Trabalho Docente: a Mediação Didática do Professor nas Aulas**. Capítulo Didática: Velhos e novos temas. Goiânia, 2011. Disponível em: < <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Did%C3%A1tica%20-%20Velhos%20e%20novos%20temas.doc>>. Acesso em: mar 2018.

MASETTO, M. T. **Inovação na aula universitária: espaço de pesquisa, construção de conhecimento interdisciplinar, espaço de aprendizagem e tecnologias de comunicação**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 29, n. 2, 597-620, jul./dez. 2011. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/2175-795X.2011v29n2p597/22219>>. Acesso em: fev 2018.

NICOLA, J. A; PANIZ, C. M. **A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia**. Infor, Inov. Form., Rev. NEAd-Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016. ISSN 2525-3476.

OLISKOVICZ, K; PIVA, DAL C. **As estratégias didáticas no ensino superior: quando é o momento certo para se usar as estratégias didáticas no ensino superior?** Revista Educação, v. 15, n. 19. Anhanguera Educacional: 2012, p. 111 – 117. Disponível em: < <http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/1710/0>>. Acesso em: fev 2018.

PAVIONE, C. S. S. N.; AVELINO B. C.; FRANCISCO J. R. de S. **Fatores que Influenciam o Processo de Ensino Aprendizagem sob a Perspectiva de Estudantes do Curso de Ciências Contábeis: Análise em uma Instituição de Ensino Superior de Minas Gerais**. REPeC, Brasília, v. 10, n. 2, art. 5, p. 196-219, abr./jun. 2016. Disponível online em www.repec.org.br DOI: <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v10i2.1371>.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTO, E. do E.; DA LUZ, L. C. S. **Didática no ensino superior: perspectivas e desafios**. ISSN 1984-3879, SABERES, Natal – RN, v. 1, n.8, ago. 2013, 58-73.

SIMÃO NETO, A; HESKETH, C. G. **Didática e design instrucional**. Curitiba: IESDE, 2009.